

Discurso de Cabral no Congresso do Partido Social Democrata Sueco

(2º semestre de 1972?..)

Senhor Presidente, caros camaradas

É uma honra para a nossa delegação poder transmitir neste encontro as nossas saudações fraternais e as nossas felicitações ao vosso congresso, em nome do nosso partido e do nosso povo africano. Que nos seja permitido também através de vós saudar todas as forças anticolonialistas e antiracistas da Suécia, cujo espírito de luta exprime fielmente as tradições do povo sueco, a sua cultura e a sua rica experiência humanista e humanitária.

Evidentemente não será abusar da vossa hospitalidade se aproveitarmos esta ocasião para também saudar os povos aqui representados, especialmente os povos que lutam contra a supremacia estrangeira. Entre estes simboliza o eminente representante da FNL, Ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Revolucionário Provisório do Vietname do Sul, ao mesmo tempo a vontade de lutar e as máximas ambições. Queremos uma vez mais assegurá-los da activa solidariedade do nosso povo africano, conscientes que a luta popular contra a supremacia imperialista, e em particular no caso da heróica luta do povo vietnamita, se relaciona com os direitos humanos mais legítimos e aspirações a uma vida de paz, estabilidade e verdadeiro progresso. Nos dias de hoje para se ser solidário com os povos que lutam pela liberdade nacional, e antes de mais com o destemido povo vietnamita, não é necessário ser corajoso, basta ser honesto.

Senhor Presidente

Como todo o social-democrata activo geralmente sabe, nos representamos aqui o povo de um pequeno país africano da costa oeste, Guiné-Bissau e ilhas de Cabo Verde. Desde há quase dez anos que o nosso povo, com sucesso, faz frente a uma guerra colonial e de genocídio que o governo fascista português leva a cabo contra nós. Então, qual a razão desta guerra? É porque queremos restabelecer o respeito pela dignidade humana, porque queremos criar uma sociedade onde a democracia seja o elemento motor em todas as instituições e o fundamento das relações entre as pessoas, onde cada ser humano possa ter possibilidades idênticas de viver uma vida plena e significativa. Porque nós como povo africano, etnicamente, culturalmente e historicamente diferentes do povo português e com uma identidade própria, estamos plenamente decididos a conquistar a nossa independência nacional e com as nossas próprias mãos adquirir o direito à nossa própria história e a sermos nós mesmos senhores do nosso próprio destino. À custa de esforços e sacrifícios enormes, lutando contra todas as dificuldades, conseguimos libertar três quartos da nossa terra e criar uma nova vida nos territórios libertados.

Não apenas vários cidadãos suecos mas também um grupo especial de representantes das Nações Unidas, que esteve na nossa terra em Abril do ano corrente, deixaram

testemunhos incontestáveis da actual situação do nosso povo. Apesar disso o governo português persiste numa infrutífera tentativa de bloquear o caminho da completa libertação do nosso país continuando com horrorosos crimes contra a nossa população. Para tornar isso possível utiliza um exército de 45.000 homens, as armas mais modernas, napalm, bombas de fósforo, armas tóxicas e uma extensa repressão policial nas reduzidas áreas e cidades que são controladas pelas tropas ocupantes. Com ajuda dos seus aliados, e em particular de algumas potências da OTAN e dos racistas da África austral, os colonialistas portugueses intensificam aquilo que se poderá chamar com razão terrorismo de estado, de um estado que para além de terrorista é também fascista e colonialista.

Contudo, Senhor Presidente, não estamos aqui para nos lamentarmos.

Estamos aqui para sem rodeios, proclamar a nossa mais profunda convicção de que todos aqueles que são membros do vosso partido são nossos companheiros de armas. Esta convicção fortalece-nos na nossa justa luta pela independência. Nós estamos aqui para confirmar perante o vosso congresso a nossa firme crença que a justiça sairá vencedora sobre todas as injustiças e que a liberdade triunfará sobre a repressão, e a igualdade e a dignidade humana irão por fim erradicar da superfície da terra tudo aquilo que nega aos povos e aos indivíduos os seus direitos.

Nos também viemos aqui, com o risco de talvez ferir a tradicional timidez do vosso povo, para reconhecer oficialmente a profunda gratidão que o nosso povo africano sente pela Suécia, pelo seu governo, o seu parlamento e o seu partido social-democrata, por toda ajuda humanitária atribuída ao nosso partido para o proveito da população nos territórios libertados. É uma ajuda que tem um valor histórico. Acentua e fortalece a nossa vontade consciente de desenvolver uma cooperação séria e diversificada entre a Suécia e o nosso país depois de termos alcançado a nossa independência, uma cooperação que irá trazer verdadeiras vantagens para o progresso económico, cultural e social do nosso povo.

Nesta perspectiva, queremos anunciar-vos que a primeira assembleia nacional do nosso povo irá em breve ser constituída, depois de eleições gerais, livres e secretas, tendo em conta as condições concretas que prevalecem no nosso país. Em conformidade com as exigências da luta será submetida a nossa assembleia nacional a proposta de proclamar o início do nosso estado soberano, elaborar a sua constituição e definir as novas iniciativas que devemos tomar para que, com todos os meios necessários, apressemos a solução do conflito armado onde o governo português faz frente ao nosso povo africano. Como sabem, estivemos e continuamos a estar sempre abertos para conversações e negociações, pois a semelhança de todos os povos do mundo, amamos a paz e odiamos a guerra. Contudo o governo de Portugal cada vez mais desesperado, acentua diariamente a sua criminoso política colonial contra os direitos, inalienáveis do nosso povo, e contra os próprios interesses do povo português, que nos nunca confundimos com o colonialismo português.

Senhor Presidente! Na abertura deste congresso proferiram um elogio à memória dos membros do partido já falecidos, que tanto contribuíram para a criação da sociedade sueca de hoje. Ao mesmo tempo que juntamos a nossa voz a manifestação de gratidão, queremos expressar um cordial agradecimento aos actuais dirigentes activos do partido, sejam eles da velha geração como Tage Erlander ou da nova geração, como o senhor mesmo, senhor Presidente. O nosso agradecimento dirige-se a todos aqueles que mantêm o estandarte do partido ao alto e de modo efectivo continuam a luta para pôr em prática o programa completo do partido ao serviço do povo sueco e da humanidade. E dirige-se em particular aos jovens activos no vosso partido, que cada dia se tornam mais conscientes dos seus deveres para com a história e garantem a continuidade na vossa luta para a igualdade na solidariedade e estabilidade.

No esforço para alcançar este objectivo maior, os sociais-democratas activos e o povo sueco em geral, estão cada vez mais conscientes que a prosperidade de um ou alguns países não terá verdadeiramente sentido e permanecerá um fenómeno nocivo puramente marginal, enquanto a esmagadora maioria da raça humana continuar a viver em condições desumanas, sob repressão, sem dignidade, e destituída das elementares condições para uma vida social de valor. Eles estão conscientes que a árvore da paz há-de continuar a estar exposta às perigosas tempestades da guerra enquanto as suas raízes não se nutrirem por todo o lado da independência nacional, o respeito mútuo é o húmus fértil da estabilidade humana. Fiéis aos seus princípios e depois de terem rompido um isolamento que apenas o feudalismo poderia justificar, a Suécia está pronta a desempenhar o seu importante papel internacional para benefício do progresso da humanidade. Isto dará a cada dia um novo e mais rico conteúdo à vossa própria cultura e à vossa própria luta pela igualdade, que doravante diz não só respeito às pessoas da Suécia, mas à humanidade em geral. Nós estamos felizes por isto e agradecemos-vos fraternalmente.

Na verdade, Sr. Presidente, nesta crítica fase da história, onde os interesses dos Estados negligenciam os direitos dos povos, quando não realmente os subjagam, nesta fase em que os meios de destruição amplamente utilizados contra os povos que já não se deixam oprimir, são mais activos do que os meios humanos para construir a prosperidade, nesta fase, têm um significado essencial os princípios de igualdade, solidariedade, e estabilidade que são o fundamento para a acção do vosso partido. E isto tanto mais, visto serem tão sensatos que consideram a igualdade como sendo, de entre os três princípios, o princípio mais essencial. A solidariedade sem igualdade é apenas caridade e a caridade nunca contribuiu para o progresso dos povos e dos indivíduos; e a estabilidade sem igualdade é somente uma direcção autoritária patriarcal, protectora, ou de facto o colonialismo, o qual se encontra em antagonismo a verdadeira libertação dos povos e indivíduos. É o mérito do vosso partido compreender essas verdades, compreender que a solidariedade é o elemento mais dinâmico e necessária para realizar a igualdade e a estabilidade individual e colectiva. Para além disso, a solidariedade pressupõe ao lado de cada contribuição humanitária, moral ou material, a existência de

uma atitude consciente para com a realidade dos outros indivíduos e uma total identificação com essa realidade. Pais so uma tal identificação possibilita a compreensão dos motivos mais profundos e geralmente complexos que constituem as aspirações dos indivíduos e com isso também o seu desespero, individual e colectivo.

O povo sueco demonstra uma tal capacidade de identificação e conseqüentemente de compreensão e deste modo tomou-se um apoio activo para a confiança dos povos e dos indivíduos. Este é decerto um elemento característico da vossa cultura e um resultado da vossa história, mas não menos um dos principais resultados dos esforços realizados pelo partido social-democrata no âmbito da sociedade sueca, tomando-se assim mais uma poderosa garantia para o vosso pleno sucesso.

Nota: Este texto foi feito a partir de uma tradução sueca do discurso feito